

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e
Documentação (FACE)
Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID)
Curso de Graduação em Biblioteconomia (Bacharelado)

ANA LUÍZA PEREIRA RUCHINSKI

CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO:
estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília

Brasília - DF
Junho – 2009

ANA LUIZA PEREIRA RUCHINSKI

CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO:
estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em
Biblioteconomia, da Universidade de Brasília.
Orientadora: Prof^a. Sofia.

**Brasília-DF
UnB
Junho– 2009**

AGRADECIMENTOS

*À Deus, pela presença constante em minha vida,
dando-me saúde, coragem e discernimento.
À professora Sofia pela orientação.*

RESUMO

RUCHINSKI, Ana Luíza Pereira. **Capacitação e atualização profissional do bibliotecário: estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília.** 2009. Monografia (graduação em Biblioteconomia). Universidade de Brasília, 2009.

Esse trabalho teve por objetivo verificar de que forma a capacitação e a atualização profissional influenciam no exercício da profissão de bibliotecário nas bibliotecas públicas, tendo a Biblioteca Demonstrativa de Brasília como estudo de caso. A partir desse ponto desdobraram-se os objetivos específicos: verificar o perfil dos bibliotecários que trabalham na biblioteca pública escolhida para análise; examinar as características presentes na biblioteca pública analisada e identificar a motivação existente nos bibliotecários com relação à continuidade da capacitação profissional após a graduação. A revisão de literatura inclui temas como o contexto atual da sociedade da informação; a importância da biblioteca em uma sociedade; as teorias que envolvem a biblioteca pública; a apresentação da biblioteca escolhida para estudo de caso; o profissional da informação na era do conhecimento; a formação do profissional da informação; o novo perfil do profissional da informação e o conceito de educação continuada. A fim de refletir sobre as considerações teóricas estabelecidas, foram realizados questionários e entrevistas com informações qualitativas e quantitativas com os bibliotecários que trabalham na Biblioteca Demonstrativa de Brasília. Os autores utilizados neste trabalho foram Emir Suaiden, com a compreensão do desempenho do profissional em bibliotecas públicas, Antônio Miranda, e seu modelo de princípios que consubstanciam a missão da biblioteca pública como elemento de integração no Brasil, M. V. Cunha, com suas ponderações e sugestões para viabilizar a continuidade do processo da educação continuada. A pesquisa permitiu concluir que os profissionais da informação que trabalham na Biblioteca Demonstrativa de Brasília, apesar de não participarem de cursos oferecidos pela universidade, procuram outras alternativas de progresso em seu desenvolvimento profissional e educacional. Neste contexto, defende-se uma participação mais ativa do profissional, contribuindo para o fortalecimento da carreira e conseqüentemente para a melhoria da carreira do bibliotecário.

SUMÁRIO

Resumo	
1 Introdução	6
2 Objetivo	8
2.1 Objetivo geral	8
2.2 Objetivos específicos	8
3 Revisão de literatura	9
3 O contexto atual da sociedade da informação	9
4.1 A importância da biblioteca em uma sociedade	12
4.2 Biblioteca pública	14
4.3 Biblioteca Demonstrativa de Brasília	21
5 O profissional da informação na era do conhecimento	23
5.1 Novo perfil do profissional da informação	25
5.2 Formação do profissional da informação	27
5.3 Educação continuada	28
6 Metodologia	34
6.1 Tipo de pesquisa	34
6.2 Universo e Amostra	35
6.3 Instrumento de coleta de dados	35
6.3.1 Questionário	36
6.3.2 Roteiro da entrevista	37
7 Análise de dados	37
7.1 Perfil dos bibliotecários	38
7.2 Dados sobre a biblioteca	38
7.3 Pontos referentes às funções da biblioteca pública	40
7.4 Capacitação profissional	40
7.5 Educação continuada	41
8 Conclusão	43
9 Referência	46
Anexos	

1 Introdução

No momento em que a instantaneidade da informação transforma o mundo em uma aldeia global, em que os reflexos da globalização econômica são sentidos e “sofridos” em nível planetário, em que a convergência e o estreitamento das relações entre os indivíduos, exsurge a imperiosa necessidade de incluir na pauta de discussões sociais os efeitos da sociedade do conhecimento na atualidade. Sobretudo quando se constata que a complexidade do fenômeno demanda, de maneira irreversível, uma atenção voltada para os profissionais da informação, em virtude da notória relevância de seu papel dentro da sociedade, propõe-se a analisar essa tarefa.

O bibliotecário, enquanto um dos agentes na divulgação e disseminação de informações tem papel primordial nesse contexto. Sua atuação tem como ponto forte interações pessoais intensas, o que exige que esteja capacitado para executar, com habilidade e competência, atividades e processos sob sua responsabilidade, com a qualidade desejada. Para tanto, há necessidade de se priorizar o trabalho em equipe, valorizar o aprendizado contínuo e o desenvolvimento de atitudes para que possam acompanhar as mudanças evolutivas das organizações e da sociedade.

Neste contexto, a presente pesquisa aborda a influência da continuidade da capacitação profissional na carreira do bibliotecário. Trata-se da crescente relevância da disseminação do conhecimento e da forte necessidade de bibliotecas públicas de qualidade frente ao processo de crescimento intelectual, no qual o conhecimento se torna insumo imensurável.

O principal objetivo desta pesquisa é apresentar aspectos que fornecem ao profissional da informação insumos que possibilitam e carregam consigo oportunidades de mudança frente a realidade vivida pelas bibliotecas públicas.

Para delimitar o percurso das reflexões que serão implementadas, escolheu-se fazer um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília que implica no reconhecimento e validade das proposições que serão apresentadas.

Para iniciar nossas considerações, optou-se em apresentar o contexto atual da sociedade da informação, tendo como guia condutor a revolução tecnológica, a partir do marco do pós-industrialismo. Ainda neste capítulo, será abordada a concepção de informação e, em decorrência disso, será posto em tela o próprio conceito de setor quaternário. A intenção é fazer perceber que a valorização do conhecimento e da informação na estrutura de poder provoca uma maior produção de conhecimento e, conseqüentemente, revela a atual concepção de sociedade da informação na qual as bibliotecas passam a ter uma maior relevância, seja qual for a sua especialidade. Apresentaremos a validade e importância das bibliotecas públicas, abordando as concepções teóricas que consubstanciam sua missão e a definem como elemento de integração no Brasil. Tais concepções serão analisadas em seus aspectos gerais até alcançarmos as funções existentes na política adotada pelas bibliotecas públicas brasileiras.

No segundo capítulo, a partir dos paradigmas de globalização e da universalidade da informação nas sociedades contemporâneas, foi delineado novo perfil do profissional da informação na era do conhecimento, fundamentado pela necessária compreensão da demanda exigida por parte da sociedade atual. Diante das colocações explanadas, abordou-se desde a formação do profissional da informação até a proposta de progresso da pesquisa, a educação continuada.

No terceiro capítulo, a proposta é apresentar a metodologia utilizada para avaliar os profissionais da Biblioteca Demonstrativa de Brasília.

No último capítulo expõe-se os dados coletados e os confrontando-os com os conceitos abordados anteriormente.

Defende-se a pesquisa, assim, que apresentar uma revisão de literatura para base de estudo de bibliotecários, visando a orientação e implementação de atividades que

possam contribuir para que as bibliotecas se tornem espaços maximizados de aprendizado, qualificando-as como mediadoras desse processo social, disseminando informação e colaborando com o sistema educacional do país.

2 Objetivo

A partir desse ponto definiram-se, então, os objetivos da pesquisa, divididos em geral e específicos e que nortearam o desenvolvimento do trabalho.

2.1 Objetivo geral

Verificar de que forma a capacitação e a atualização profissional influenciam no exercício da profissão de bibliotecário na Biblioteca Demonstrativa de Brasília.

2.2 Objetivos específicos

- Verificar o perfil dos bibliotecários que trabalham na Biblioteca Demonstrativa.
- Examinar as características presentes na biblioteca pública analisada.
- Identificar a motivação existente nos bibliotecários com relação à continuidade da capacitação profissional após a graduação

3 Revisão de literatura

A revisão de literatura que embasou este estudo teve como marco inicial o tema contexto atual da sociedade da informação, a partir da leitura de textos sobre esse tema, algumas questões foram se colocando que apontaram outros caminhos e a necessidade de conhecer outras áreas.

Numa fase inicial observou-se que o contexto atual da sociedade da informação é um tema amplo e não era propósito da pesquisa aprofundar em todos os ângulos que podem ser estudados sob ele. A partir dessa especificação outros temas emergiram como a necessidade do bibliotecário acompanhar o avanço tecnológico que ocorre na atualidade.

As leituras foram direcionadas para o atual desenvolvimento do trabalho do profissional da informação dentro da biblioteca pública, destacando a biblioteca como insumo essencial numa sociedade.

Como a proposta desse trabalho era perceber a influência do aprendizado, seja ele através de cursos, seminários, congressos, pós-graduação, etc., no desenvolvimento das atividades envolvidas na biblioteca pública, fez-se necessário a explanação dos possíveis caminhos a serem trilhados pelos bibliotecários na busca pela educação continuada.

3 O contexto atual da sociedade da informação

A força que a informação possui no mundo atual comprova a importância que o conhecimento adquiriu ao longo dos anos. É, praticamente, impossível participar da atual sociedade, instável e em constante evolução, sem estar informado, sem conhecer os fatos que estão transformando o mundo.

A grande importância concedida à informação surgiu após a revolução industrial, que modificou a vida econômica e profissional da sociedade moderna. A revolução

provocou uma mudança entre a ciência e a tecnologia, em especial nas relações que se estabelecem entre a teoria e a prática experimental, ocasionando um maior acesso à informação, a sua difusão e livre circulação na sociedade atual (CUNHA, 2002).

De fato, as transformações ocasionadas pela revolução industrial consolidaram-se na experiência organizacional, no investimento em tecnologia de ponta, nos grupos de especialistas, na produção modular, na informação, isto é, na geração de serviços e na produção e transmissão da informação (SANTOS, 1990; ZUFFO, 1997).

Essas transformações ocorreram, de maneira mais sensível, a partir da década de 50, época que assistiu a uma significativa modificação no campo da ciência. É o início da chamada era pós-industrial, na qual passam a predominar os esforços científicos, tecnológicos e políticos para informatizar a sociedade. O avanço e a cotidianização da tecnologia da informação traz consigo um considerável impacto sobre a sociedade informacional, produziu uma nova atividade voltada para a organização e produção de conhecimento, revelando a partir dessa revolução, métodos de organizar, estocar e distribuir certas informações (BARBOSA, 1986, p. viii-ix).

Tal cenário sustenta as futuras transformações advindas desse avanço tecnológico provocado pela sociedade da informação e carrega consigo a esperança de mudança de paradigmas na transmissão de conhecimento, tornando-o a principal força de produção da sociedade.

Para Castells (1999), a base inicial para se analisar a mudança da nova economia, sociedade e cultura é a revolução da tecnologia da informação. Esta tecnologia viabiliza uma estrutura social associada ao surgimento de um novo modo de desenvolvimento, o **informacionalismo**¹. No novo modo informacional de desenvolvimento, a fonte de produtividade acha-se na tecnologia de geração de conhecimentos, de processamento da informação e de comunicação de símbolos.

¹ Informacionalismo – modo de desenvolvimento pós-industrial.

A concepção de informação constrói um novo setor do sistema produtivo, o quaternário, o qual incorpora as atividades relativas à indústria da informação e do conhecimento. Isso ocorre na chamada sociedade da informação na era pós-industrial, em que o eixo da economia transfere-se para a produção, distribuição e difusão da informação. Lyotard (1986, p. 4-5) afirma que

"[...] o antigo princípio segundo o qual a aquisição do saber é indissolúvel da formação do espírito, e mesmo da pessoa, cai e cairá cada vez mais em desuso. Esta relação entre fornecedores e usuários do conhecimento e o próprio conhecimento tende e tenderá a assumir a forma que os produtores e os consumidores de mercadorias têm com estas últimas, ou seja, a forma valor. O saber é e será produzido para ser vendido, e ele é e será consumido para ser valorizado numa nova produção: nos dois casos, para ser trocado..."

Malin (1994) aborda o advento do pós-industrialismo e reconhece a valorização do conhecimento e da informação na estrutura de poder, na desindustrialização do emprego e no modo de crescimento das nações, o que representa a constatação de

"[...] um acentuado deslocamento das forças produtivas do 'fazer' para o 'saber' [originando] aumento de produtividade do trabalho causado pela apropriação planejada e sistemática do conhecimento ao fazer, aperfeiçoando ferramentas, processando produtos e criando tecnologias."

Tal fato provoca a competitividade existente no mundo capitalista (Malin, 1994, p. 10). O foco do ser humano passa a ser a interação com outros seres humanos, transferindo "... lugar para as disciplinaridades (inter, multi, trans) [...], para o intercâmbio de informações e dados através dos chips..." (CASTRO; RIBEIRO, 1997, p. 18).

Na atual sociedade da informação, a tecnologia direciona e estabelece novas formas de informação e comunicação, assim como a cultura e a conduta resultantes deste contexto. Destaca-se que o conceito de sociedade do conhecimento, resultante destas transformações, fundamenta-se na aceitação cada vez maior, que ocupam a aquisição, a criação, a assimilação e a disseminação da informação e do conhecimento em todas as áreas da sociedade (CUNHA, 2002). Estas mudanças dão origem à novas questões e modificam antigos conceitos. A informação é matéria prima para os indivíduos serem participantes de mudanças na realidade social, organizacional e, conseqüentemente, em sua própria realidade.

Tais fatos nos permitem, então, chegar ao conceito de sociedade do conhecimento ou sociedade da informação, formulado em 1962, por Fritz Machlup, que, ao desenvolver estudos sobre a livre concorrência nos Estados Unidos, percebeu a emergência de um novo campo: o da produção do conhecimento.

E foi tal constatação que levou Browning (2002) a dizer que vivemos a “era das bibliotecas sem paredes para livros sem páginas”. Nesse campo, o saber ocupa o papel central, acompanhado de uma nova classe de trabalhadores, a dos trabalhadores do conhecimento (ARAÚJO,1996; MALIN,1994).

Nesse sentido, é oportuno explicitar a importância da biblioteca em uma sociedade, será apresentado a seguir.

4.1 A importância da biblioteca em uma sociedade

Não basta apenas ser capaz de armazenar informação fora do cérebro; ela deve ser armazenada de modo organizado para que se possa voltar a utilizá-la. Desde o passado mais longínquo a que podemos recuar com alguma certeza, sempre houve locais especificamente construídos com esse fim.

Qualquer que seja a sua forma externa, a essência de uma biblioteca é uma coleção de materiais organizados para uso. As formas externas desses materiais têm mudado a cada inovação na tecnologia da comunicação, das tábulas de argila ao computador. A organização para uso define sua função como depósito para a memória externa da humanidade; mas armazenamento implica recuperação e recuperação implica acesso, ou a oportunidade de tirar proveito disso na condição de usuário.

O exercício e objetividade nas atividades de uma biblioteca enfatizam a capacidade profissional, intelectual, experimental e estabelece relações com o indivíduo ou

grupos de indivíduos que interagem entre si, encontrando respostas e soluções para os mais variados questionamentos.

Adentrar uma biblioteca e nela percorrer caminhos que permitem o acesso as estantes ordenadas sistematicamente e que sustentam informações com fim de produzir conhecimento, propicia aos usuários “o senso da observação e da perspicácia, da ordem e da perfeição [...] e o hábito do julgamento rápido dos problemas”. (FERRAZ, 1949).

O usuário apresenta, gradativamente, novas perspectivas e requer formas inovadoras para obter resposta com maior precisão. Cabe ao profissional bibliotecário ser despojado, autêntico, metódico e disponibilizar seu tempo e conhecimento acrescido às novas tecnologias, que caracterizam a sociedade atual, e fazer da biblioteca um ambiente visível, sociável, interdisciplinar e que não apresente apenas aparência externa mas sim, uma visualização e contextualização implícita nos diferentes materiais que a compõe, cuja leitura possa ser realizada com o cérebro e com a mente.

Morin (2002, p. 35), defende:

O conhecimento do mundo como mundo é necessidade, ao mesmo tempo, intelectual e vital. É o problema universal de todo cidadão do novo milênio: como ter acesso às informações sobre o mundo e como ter a possibilidade de articulá-las e organizá-las? Como perceber e conceber o Contexto, o Global (a realidade todo/partes), o Multidimensional, o Complexo? Para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo é necessário a reforma do pensamento. Entretanto, esta reforma é paradigmática e, não, programática: é a questão fundamental da educação, já que se refere à nossa aptidão para organizar o conhecimento.

Em virtude disso, para tornar o conhecimento disponível ao receptor, a biblioteca exerce um papel indispensável e de grande influência sobre os membros que constituem uma sociedade: disponibilizar pessoal qualificado e materiais necessários, disseminar leitura, executar serviços de documentação, projetar informações e dados em seus contextos para que adquiram sentidos.

Para disponibilizar o conhecimento ao receptor, é de fundamental importância realizar a contextualização de informações. A evolução cognitiva não caminha para o estabelecimento de conhecimentos cada vez mais abstratos, mas, ao contrário, para sua

contextualização. “[...] a contextualização é condição essencial da eficácia (do conhecimento cognitivo)”. (MORIN, 2002).

Conhecer sem contextualizar não edifica o homem, sendo assim, a biblioteca, junto aos profissionais e serviços, atua como intermediária entre o usuário, a informação e o processo de aquisição do conhecimento, a fim de que este tenha livre arbítrio para questionar, sugerir e demonstrar as dificuldades advindas dos meios externos à biblioteca.

Conhecer requer algo mais, que é reunir as informações acessadas considerando-se um objetivo ou realidade, e, a partir destes, organizá-las de um modo lógico, que permita a produção de um novo entendimento sobre o assunto que gerou o estudo. Em suma, conhecer exige a capacidade interpretativa do homem (CARVALHO; TAVARES, 2001).

A biblioteca é uma organização formalmente estruturada para fornecer bens necessários para homens e sua sobrevivência: a leitura, a informação, o conhecimento acumulado nos registros bibliográficos, multimeios e redes de computadores como meio de ligação dando suporte no contexto da sociedade da informação, pois, ela é “símbolo da acumulação do saber”, onde existe a “percepção de obra como obra em sua existência, coerência e identidade”, assumindo assim sua importância na sociedade atual.

No âmbito deste trabalho convém dar destaque à biblioteca pública, como faremos a seguir.

4.2 Biblioteca pública

A biblioteca pública deriva seu significado essencial da base latina, *publicus*, que significa do ‘povo’ e, em seus sentidos correlatos, ‘geral’, ‘comum’ ou ‘universal’.

Segundo Suaiden (1995)

“[...] as seguintes afirmações são ditas de forma freqüente e sistemática: “o objetivo da biblioteca pública é melhorar a qualidade de vida da comunidade”; “a biblioteca pública é a base fundamental do sistema educacional e cultural”; “seu objetivo principal é a

formação do hábito de leitura'; " sua missão é assistir os usuários através de um acervo compatível com as necessidades da população'

As bibliotecas públicas e populares possuem um caráter democrático dirigido aos habitantes de uma localidade, distrito ou região. Dentre todos os demais gêneros de bibliotecas é o que se destina a ser instituição social, tanto pela grandeza de seu campo de atuação quanto pela diversificação de seus usuários. É um centro de educação contínuo da comunidade na qual está inserida. A biblioteca popular é direcionada a uma comunidade local e possui metas similares aos da biblioteca pública, difere substancialmente daquela em que o usuário que a frequenta não ter, em geral, um nível formal de conhecimento e por a biblioteca pública promover atividades de lazer ou culturais que satisfaçam as necessidades da comunidade dentro da qual opera (SUAIDEN, 1995).

O "Manifesto da UNESCO" e a "Declaração de Caracas sobre a Biblioteca Pública" são de grande importância para o estudo desta instituição. Segundo a UNESCO,

"[...] a biblioteca pública é uma mostra da fé que tem a democracia na educação de todos como um processo contínuo ao longo da vida, assim como na atitude de todo o mundo para conhecer as conquistas da humanidade no campo do saber e da cultura. A biblioteca pública é o principal meio de dar a todo mundo livre acesso à soma dos conhecimentos e das idéias do homem às criações de sua imaginação. Sua missão consiste em renovar o espírito do homem, suprindo-o de livros para sua distração e recreio, ajudar o estudante e dar a conhecer a última informação técnica, científica e sociológica. A biblioteca pública há de estar fundada em virtude de textos legais, precisos, concebidos de maneira que todos os habitantes de um país possam desfrutar de seus serviços. É indispensável que as bibliotecas procurem uma cooperação entre si para que a totalidade dos recursos nacionais ser utilizada plenamente e posta a serviço de qualquer leitor. Há de estar totalmente financiada por orçamento público e não há de exigir aos usuários nenhum pagamento por serviços. Para lograr completamente seus objetivos, a biblioteca pública tem de ser de fácil acesso e suas portas devem estar abertas para que a utilizem livremente e em igualdade de condições todos os membros da comunidade, sem distinção de raças, cor, nacionalidade, idade, sexo, religião, língua, situação social e nível de instrução".

Em 1982, na capital da Venezuela, especialistas elaboraram a "Declaração de Caracas sobre a Biblioteca Pública" como fator de desenvolvimento e instrumento de transformação social na América Latina e no Caribe. Segundo a referida declaração, a biblioteca pública deve:

- a) Assegurar a toda a população o livre acesso à informação em suas diferentes formas de apresentação. Essa informação deve ser ampla, atualizada e representativa do universo de pensamento e idéias do homem e a expressão de sua imaginação criadora, de tal forma que tanto o indivíduo como a comunidade possam se situar em seu meio histórico, socioeconômico, político e cultural;
- b) Estimular a participação ativa e efetiva da população nacional, incrementando o papel da biblioteca como instrumento que contribua para a transformação social e para a participação na vida democrática;
- c) Promover o resgate, a compreensão, a difusão e defesa das culturas nacionais, autóctones e minoritárias, objetivando a formação da identidade nacional, e apoiar o conhecimento de outras culturas e o respeito por elas;
- d) Promover a formação de um leitor crítico, seletivo e criativo, desenvolvendo ao mesmo tempo sua motivação para a leitura, sua habilidade para extrair dela experiências gratificantes, capacitando desse modo cada vez mais o indivíduo para desempenhar um papel ativo na sociedade;
- e) Apoiar a educação permanente em todos os níveis formais e não formais pondo ênfase na erradicação do analfabetismo e nos serviços para as crianças,

jovens e leitores necessitados socialmente e inválidos;

- f) Servir como centro de informação e comunicação para a comunidade;
- g) Começar e desenvolver, quando necessário, serviços bibliotecários nacionais, especialmente em países pequenos;
- h) Apoiar o desenvolvimento de uma indústria editorial nacional economicamente forte e culturalmente independente.

Na “Declaração de Caracas” percebe-se a grande atenção por parte dos bibliotecários latino-americanos e do Caribe em formar leitores, pela grande importância de disseminar a informação dentro das comunidades e pela função desempenhada pela biblioteca pública em uma sociedade, dando origem a meios que permitem que o usuário tenha condições de participar ativamente no desenvolvimento de seu país.

A partir desses objetivos, pode-se traçar a missão da biblioteca pública como sendo um veículo de integração nacional e um forte instrumento para a nossa independência cultural.

Segundo Miranda (1978) os princípios necessários para consubstanciar a missão da biblioteca pública como elemento de integração no Brasil são:

- 1) Promover o idioma nacional e a indústria editorial;
- 2) Fornecer publicações oficiais para informar os cidadãos sobre sua participação em políticas públicas;
- 3) Fornecer livros e outros materiais para o estudante (e o autodidata);

- 4) Apoiar campanhas de alfabetização e fornecer livros adequados aos neo-alfabetizados;
- 5) Ser depositária do acervo da inteligência e da história do município ou região;
- 6) Prestar serviços de informação técnica, comercial e turística às firmas locais e aos cidadãos.

Através desta perspectiva, nota-se a importância da promoção do idioma nacional, o livro (fundamentalmente) e os meios audiovisuais.

O usuário, por meio da biblioteca pública, tem o acesso ao conhecimento fornecido pelos escritores nacionais ou estrangeiros. Mediante o que se convencionou chamar de atualização permanente de conhecimentos, o usuário possui a possibilidade de acessar meios para enfrentar o grandioso processo de transformação na qual a sociedade e o mundo estão envolvidos, assim como resistir às “tentações” alienantes apresentadas diariamente através dos meios de comunicação de massa.

É interessante salientar que a biblioteca pública é fator essencial para disseminar o conhecimento dentro de uma comunidade, fornecendo ao indivíduo a oportunidade de se informar, de se instruir e de se distrair.

Para que a biblioteca pública seja autêntica, segundo Arruda, é essencial assumir as funções que se seguem: educativa, cultural, recreativa e informacional. À frente de descrever essa categorização, é relevante evidenciar que, funcionalmente, as funções citadas acima são inter-relacionadas, sendo inviável trabalhá-las isoladamente.

Contudo, como nosso propósito liga-se à explanação dessas funções de forma didática, temos por objetivo apresentá-las isoladamente para que o processo de compreensão desenvolva-se com maior qualidade.

No que diz respeito às funções na política adotada nas bibliotecas públicas brasileiras, Almeida (2003) defende que existem quatro grandes funções da biblioteca pública,

acumuladas desde seu surgimento, em 1850, e são presentes até hoje: a função educacional, a função cultural, a função de lazer ou recreacional e a função informacional.

Tendo em vista que o trabalho visa apresentar o papel da biblioteca pública, são descritas as funções defendidas por Almeida (2003) presentes nas bibliotecas públicas.

A função educacional está presente desde o surgimento da biblioteca pública, mantendo-se até os dias atuais. Entendida, em seus primórdios como suporte, complemento e apoio educacional, orientou sua função primeira para a educação formal.

A biblioteca pública deveria nortear sua função educacional para a educação informal, para a educação continuada. Mas, por ser obrigada a ser biblioteca escolar, não há tempo e interesse para ações no âmbito da educação continuada. A grande maioria dos usuários atendidos são alunos, que ocupam grande parte do tempo desprendido por parte dos funcionários, que deveriam depreender tempo a atividades destinadas à atender a comunidade. A função educacional existe, é importante, mas voltada para a educação continuada e não exclusivamente para a educação formal (ALMEIDA, 2003).

As funções culturais e recreacional (de lazer) foram agregadas à função educacional.

A função cultural sempre foi considerada uma atividade voltada para a erudição oferecida aos usuários. Por meio da cultura, a população pode ampliar o seu conceito de "inteligência" através de livros, que são considerados o fundamento da educação.

A função recreacional ou de lazer entende a biblioteca pública como um espaço que deve oferecer entretenimento através da leitura, promovendo-a e intensificando o empréstimo de livros (ALMEIDA, 2003). As bibliotecas públicas são as responsáveis, em grande parte, pela formação de hábitos de leitura na comunidade e a principal fonte de estímulo para o desenvolvimento da indústria editorial.

Por volta de 1970 a função informacional é somada às outras demais funções. Tal função surgiu a partir da necessidade da própria biblioteca de lutar por uma maior participação destinada à aquisição de equipamentos culturais. Após a II Guerra Mundial, foram criados escritórios de atendimento populacional na Inglaterra, (*Citizen Advice Bureau*) que, como relata Nice Figueiredo, visavam “[...] auxiliar as pessoas com problemas pessoais e sociais originados do estado de guerra que envolvia o país” (FIGUEIREDO, 1985B, p.9). Os bibliotecários americanos importaram essa idéia de escritório, porém com uma nova denominação: Centros Referenciais. A partir desses centros, surgiu o linguajar bibliotecário, identificando e distinguindo seus serviços, suas ações e o tipo de informação com a qual trabalhavam. “Informação Utilitária” é um desses termos que designa a informação com a qual trabalha o Centro Referencial, assim como “ informação comunitária”, “informação social” e “ informação para a cidadania”.

Nogueira define informação utilitária como sendo “informações que não são encontradas em documentos e que dão respostas às necessidades do dia-a-dia, tais como indicação de emprego, burocracia para tirar documentos, localização de organismos governamentais ou particulares, etc.” (NOGUEIRA, 1983, p.210). Waldomiro Vergueiro define este tipo de informação como sendo:

Já no campo das bibliotecas públicas, presenciou-se o florescimento, em algumas regiões, de uma preocupação maior com o registro e fornecimento das informações consideradas utilitárias, ou seja, que visam satisfazer uma necessidade premente e momentânea, essencial para a resolução de um determinado problema, como por exemplo, o esclarecimento sobre documentos necessários para uma finalidade específica, endereços de pessoas ou instituições, etc. (VERGUEIRO, 1988, p.209)

A informação utilitária reformula os conceitos existentes na biblioteca pública. O usuário analfabeto pode utilizar os serviços da biblioteca e o livro torna-se suporte informacional de fato. A partir da inserção da função informacional, as ações voltadas aos “[...] grupos sócio-econômicos mais baixos da comunidade” (FIGUEIREDO, 1985b, p.10) são implantadas e somadas às propostas alternativas das atividades da biblioteca pública tradicional.

A informação na biblioteca pública é considerada como seu permanente propósito de trabalho e a comunicação como processo interrompido do fazer bibliotecário. “Biblioteca é comunicação que se materializa na disseminação do conhecimento registrado, no uso de redes eletrônicas, na convivência no ambiente que permite a partilha e discussão de informações, conhecimento, vivências” (CUNHA, 2003).

De abrigo do conhecimento ao suporte à educação formal, ao progresso cultural da sociedade e ao incentivo ao convívio, a biblioteca pública inclui as modernas tecnologias de informação e comunicações e dá segmento à contínua caminhada de transformações, revelando dessa forma as mudanças ocorridas na sociedade como explicado por Da Cunha (2003).

Através desta perspectiva, podemos observar a biblioteca pública como veículo de integração nacional e a leitura, como um forte instrumento para a independência cultural oferecendo aos indivíduos a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e, acima de tudo, engrandecendo o processo compulsório de socialização, incitando a inteligência e a criatividade no homem.

Numa tentativa de exemplificar os trabalhos desenvolvidos por uma biblioteca pública, tem-se como exemplo a Biblioteca Demonstrativa de Brasília (BDB) como estudo de caso. A seguir, apresentam-se as características e um breve histórico da BDB.

4.3 Biblioteca Demonstrativa de Brasília

Apresenta-se aqui um breve histórico da biblioteca escolhida para estudo de caso, no decorrer da aplicação do método de avaliação da mesma, outras características serão apresentadas em maiores detalhes.

A Biblioteca Demonstrativa de Brasília possui 39 anos dedicados à educação e cultura, sendo vinculada à Fundação Biblioteca Nacional (BDB), órgão do Ministério da Cultura. A BDB se originou a partir do Serviço Nacional de Bibliotecas - SNB. Uma pequena biblioteca foi criada pelo Ministério da Educação e Cultura na galeria do Hotel Nacional, que além de consulta ao acervo e empréstimo de livros, favorecia o encontro de intelectuais da época.

No ano de 1962, consolidou-se o trabalho realizado pelo Serviço Nacional de Bibliotecas, que tinha por objetivo divulgar o livro por meio da criação de bibliotecas públicas em todo o país. Em 1969, o então Ministro Jarbas Passarinho incorporando-a ao Instituto Nacional do Livro.

Em 20 de novembro de 1970, a Biblioteca Demonstrativa do INL inaugurou-se oficialmente, abrigando o acervo do SNB no endereço onde funciona até hoje. A Biblioteca Demonstrativa tornou-se uma biblioteca modelo para as demais bibliotecas conveniadas e registradas no Instituto.

Em 1981, o Instituto Nacional do Livro passou a integrar a estrutura da Fundação Nacional Pró-Memória. Em 1990, o INL foi extinto e a Biblioteca foi vinculada Fundação Biblioteca Nacional, com o nome de BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA DE BRASÍLIA.

Demonstrar, pelo dicionário, é mostrar, evidenciar, dar a conhecer. Por se tratar de uma Biblioteca Demonstrativa, tomamos como exemplo, o trabalho desenvolvido pelos profissionais que ali trabalham. Porém para uma maior compreensão, daremos destaque ao profissional da informação, indivíduo essencial para a disseminação da informação dentro de uma sociedade.

5 O profissional da informação na era do conhecimento

Diante do atual contexto de mercado que vivemos, a informação é considerada insumo essencial. Porém o conhecimento acumulado manifesta que, na realidade, as organizações não existem apenas em função de quantidade e de abrangência de informações, a qualidade da informação é requisito relevante. Não tratamos aqui da faculdade de processamento e sofisticação de *software* e *hardware*, discorreremos sobre a capacidade de transformar a imensurável massa de dados que correm nas veias das empresas diariamente em informações essenciais para agregar valor ao negócio (FERREIRA, 2003).

Tal cenário carrega consigo incontáveis modificações em vários campos da vida humana. O progresso tecnológico incontestável e o valor agregado à informação são preeminentes. O avanço tecnológico exerce o papel de facilitador no processo comunicacional (CUNHA, 2002). Atualmente temos a possibilidade de processar, armazenar, recuperar e comunicar informações nos mais diversos formatos, como distância, tempo ou volume. Para González de Gómez (1997), "trata-se de uma revolução que agrega novas capacidades à inteligência humana e muda o modo de trabalharmos juntos e vivermos juntos".

A globalização acarretou alterações significativas no mundo do trabalho. A idéia de emprego vem sendo paulatinamente substituída pelo conceito de trabalho. A atividade produtiva passa a depender de conhecimentos, e o trabalhador deverá ser um sujeito criativo, crítico e pensante, preparado para agir e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade (CUNHA, 2002).

Partindo dessa perspectiva, pudemos observar que a admissão no mercado de trabalho do profissional da informação está intimamente ligada à qualificação pessoal; as competências técnicas deverão estar associadas à capacidade de decisão, de adaptação a novas situações, de comunicação oral e escrita, de trabalho em equipe (CUNHA, 2002). O mérito dos profissionais será baseado a partir de sua capacidade de instituir ligações e adquirir liderança. Para Drucker,(2002) "os principais grupos sociais da sociedade do

conhecimento serão os "trabalhadores do conhecimento", indivíduos com habilidades de destinar conhecimentos a fim de apurar o rendimento e promover a inovação.

Na concepção do ofício desempenhado na sociedade do conhecimento, a criatividade e a inclinação para capacitação contínua serão exigidas e valorizadas. As tecnologias de informação e comunicação estão modificando as situações de trabalho, e as máquinas passaram a executar tarefas rotineiras em substituição aos seres humanos (CUNHA, 2002). Neste meio de transformações, "a construção do conhecimento já não é mais produto unilateral de seres humanos isolados, mas de uma vasta colaboração cognitiva distribuída, da qual participam aprendentes humanos e sistemas cognitivos artificiais" (ASSMAN, 2000). Verifica-se, também, que esse é um processo em que não há possibilidade de retrocesso.

Diante dessa realidade, na qual a modernização tecnológica é princípio básico, buscar circunstâncias favoráveis para o sucesso profissional demanda uma estratégia divergente. O profissional interatuará com máquinas sofisticadas e inteligentes, será o propulsor do processo de tomada de decisão. Ademais, o seu valor no mercado de trabalho será medido de acordo com seu espírito empreendedor, sua criatividade e sua capacidade de desenvolver atividades voltadas para o progresso profissional (CUNHA, 2002).

Na mesma linha, De Mais (1999), defende que há princípios emergentes nesta nova sociedade que devem ser observados ao levarmos em consideração a formação e a educação profissional. Dentre eles temos a intelectualidade, a importância concedida às faculdades cerebrais diante às atividades braçais; a criatividade, as atividades simples serão desenvolvidas pelas máquinas; e a estética, ante a valorização do *design*. Para este autor, a subjetividade, a emotividade, a desestruturação e a descontinuidade são pontos a serem considerados e, portanto, deverão constar na pauta dos processos educativos futuros.

O profissional da informação encontra-se em um ponto no presente entre o passado e o futuro. Convive com atividades e técnicas tradicionais de sua profissão, porém precisa atravessar para outra realidade, para onde estão indo seus usuários, e aprender a

conviver com o novo e o inusitado, numa constante renovação de seus conhecimentos e do seu agir no trabalho.

Neste início de século e devido a sua interação com uma tecnologia intensa, a Ciência da Informação redefine o conteúdo e a prioridade de seus objetivos continuamente.

Dentro desse fenômeno da atualidade, a grande aceleração profissional gerada pela velocidade da modernidade que nos alcança, aponta-se o novo perfil do profissional da informação.

5.1 Novo perfil do profissional da informação

Admite-se que a Biblioteconomia se consolida e se legitima no contexto da sociedade contemporânea. Encontra-se em processo acelerado de transformações e rupturas, percorrendo o caminho do acesso e da detenção da informação. Tais transformações exigem definições e redefinições de métodos que valorizem e destaquem os aspectos importantes desta relação de disseminação e compartilhamento de conhecimento e informações, participativos na construção da memória social.

O conceito do profissional da informação na sociedade da informação define-se como facilitador, ou mediador, do acesso ao conhecimento. Inevitavelmente esse profissional elaborará formas de sobreviver nessa sociedade capitalista. Primeiramente, formulará estratégias teóricas baseadas na organização social do documento e do contexto cultural no qual está inserido (SANTO, 2006).

“[...] Só tem sentido falar de um conhecimento como informativo em relação a um pressuposto conhecido e compartilhado com outros, com respeito ao qual a informação pode ter o caráter de ser nova e relevante para um grupo ou para um indivíduo.” (CAPURRO, 2003).

A informação é a peça fundamental no desenvolvimento das atividades do profissional da Biblioteconomia. O conhecimento de seu fluxo, a percepção do ambiente informacional, a habilidade no manuseio e no uso de recursos tecnológicos que favoreçam o acesso, o tratamento, a recuperação e o uso de informações facilita a geração de novos conhecimentos.

A informação terá valor na medida em que seja devidamente tratada e comunicada para um público capacitado informacionalmente, ou seja, um público que esteja preparado para usar a informação recebida para tomada de decisão e resolução de problemas.

Para tanto, os bibliotecários precisam compreender que isso requer não apenas as habilidades básicas de uso de documentação impressa, factual ou eletrônica, mas principalmente de habilidades de pensamento, compreensão, análise e síntese, além de atitudes e agregação de valor à informação para se obter condições de autonomia quanto à obtenção do aprendizado ao longo da vida. De acordo com Edson Pinheiro Lima (s.d.), “Profissionais da era do conhecimento necessitam reunir não somente aptidões técnicas, mas necessita igualmente aptidões emocionais, cognitivas e comportamentais”.

Desse modo, os bibliotecários devem ter habilidades especiais em relação ao ensino/aprendizagem da localização de recursos, a formulação adequada das buscas, a decodificação da informação, a localização, a seleção e consulta de registros e de documentos em diferentes suportes e formatos. Aliado a isso, encontram-se também os valores éticos e legais relativos ao acesso e uso da informação.

As destrezas no uso das tecnologias de informação e comunicação devem ser aprendidas com o apoio de programas institucionais, bem como os processos de determinação das necessidades de informação, sua análise e sua reelaboração e disseminação à comunidade com a finalidade de produção de novo conhecimento – eis o grande desafio para a capacitação em serviço dos bibliotecários enquanto mediadores desse aprendizado nas bibliotecas brasileiras.

A presença da tecnologia no cotidiano das pessoas, formando opinião, criando necessidades e determinando comportamentos, torna a atuação do profissional de Biblioteconomia extremamente importante no processo de formação reflexiva dos sujeitos no que se refere ao uso de informações alocadas nos mais diversos suportes.

5.2 Formação do profissional da informação

O bibliotecário adquire conhecimentos oriundos de sua formação profissional, dos saberes das disciplinas e da sua experiência, maximizados pela prática profissional (MARTUCCI, 1998). A biblioteca pode ter sua função e espaço ampliados pelo dinamismo dos profissionais que nela atuam. Mizukami (1996 *apud* MARTUCCI, 1998, p. 65), ensina que:

“[...] essas concepções revelam uma compreensão atualizada da função social da biblioteca como espaço de informação, de cultura, de lazer e de convivência e demonstram a dimensão processual da apropriação e redimensionamento conceitual ao longo do processo de desenvolvimento profissional e o *ethos* onde atuam as concepções, as práticas e os valores que o caracterizam.”

Diante das mudanças, os bibliotecários em seu ambiente de trabalho, no intuito de captar e transmitir o conhecimento, assumem um papel educativo. Esta ação é descrita por Martucci (1998, p. 89) quando aborda que “na interação com os usuários, muitas vezes, ocorrem situações de ensino-aprendizagem, nas quais o bibliotecário pode ser considerado um professor informal, o que o faz desenvolver outro tipo de saber: o saber pedagógico”. O papel de educador fica mais evidente na medida em que o bibliotecário esteja capacitado na utilização das fontes e tenha habilidades e competências para expressar em linguagem, simplificada e compreensível, conceitos complexos que demandam linguagens especializadas. Além desses aspectos, deve estar preparado para indicar e utilizar fontes em seus vários formatos, suportes e funções, e adequadas aos problemas que se apresentam.

Silva (1993, p. 72) inclui a prática do bibliotecário “na categoria mais abrangente das práticas educativas que, devido a sua natureza específica, devem ser conscientizadoras, transformadoras e criadoras”.

5.3 Educação continuada

A palavra educação, segundo o Novo Dicionário Aurélio, é definida como um processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social.

A educação é tomada hoje como um processo contínuo de formação e aperfeiçoamento, destinado a toda a população.

Numa abordagem mais específica, educação continuada é o processo contínuo de atualização, aperfeiçoamento, treinamento e aprimoramento das qualificações e habilitações individuais de cada profissional e neste sentido, destacamos os seguintes conceitos:

Cunha (1984, p.150), define a educação continuada como

“ [...] qualquer aprendizagem, formal ou informal, feita a partir da primeira graduação. São de responsabilidade do bibliotecário o planejamento e a implementação do seu desenvolvimento profissional ao longo da sua vida. “

De acordo com Stone, *apud* Zanaga (1989, p. 56), pode-se conceituar educação continuada como

“[...] atividades formais e informais de aprendizagem, através das quais os indivíduos elevam seus conhecimentos, atitudes e competências. Estas atividades são iniciadas pelo próprio indivíduo, que vem a ser o seu principal responsável. Em suma, a educação

continua é aquela que se faz ao longo da vida, para propiciar a atualização e prevenir a obsolescência do profissional. “

Para Macedo (1985, p. 54), educação continuada é o processo de educação iniciado pelo indivíduo na infância e continuado ao longo de sua vida. Enfim, é o processo de educação permanente.

Segundo Silva (1998), em 1993 a UNESCO constituiu uma Comissão Internacional Independente para transmitir uma visão inovadora sobre as formas de educação face às exigências do século XXI.

O avanço dos conhecimentos, especialmente da ciência e da tecnologia, nos coloca frente a frente com os conflitos e problemas do mundo contemporâneo, a interdependência das nações se torna um marco deste fim de século, e a globalização veio para nos mostrar possibilidades de crescimento e de risco, criando, todavia, condições de cooperação, nacional e internacional que, se bem administrada podem favorecer melhores condições de trabalho. A educação continuada pode desempenhar um papel dinâmico e construtivo para preparar os indivíduos para o novo milênio.

No projeto apresentado pela UNESCO, tentou-se compreender algumas ligações fundamentais: a vinculação da educação com a cultura, com a cidadania, com o trabalho e com o emprego e o papel essencial que a mesma deve ter dentro do progresso da pesquisa.

Para que isso se torne possível, são quatro processos que devem constituir a base da educação (SILVA, 1998):

- Aprender a conhecer: uma educação que tenha continuidade e que proporcione ao indivíduo a oportunidade de compreender o mundo que o rodeia;
- Aprender a fazer: a obtenção de habilidades que tornem o indivíduo apto a enfrentar novas situações e que facilitem o trabalho em equipe,

concepção que por muitas vezes é negligenciada pela maioria das metodologias de ensino;

- Aprender a ser e viver em comunidade: o reforço da responsabilidade individual perante o destino do coletivo exigindo uma grande capacidade de autonomia e de julgamento, realidade que vivemos neste século e, finalmente;
- Desenvolver a consciência do outro, de sua história, de suas tradições e de sua espiritualidade.

Nesse sentido, Silva (1998) refere-se ao tema, como:

Educação continuada deve ser construção contínua da pessoa humana, de seu saber e de suas atitudes, mas principalmente de sua capacidade de julgar e agir. Isso, porém, vai exigir uma educação básica de qualidade, através de uma escola que mobilize o gosto e o prazer de aprender, a capacidade de aprender a aprender e a curiosidade do espírito. Há que se pensar mesmo uma sociedade em que cada um de nós será, ao mesmo tempo, professor e aprendiz. O diálogo deve substituir a relação de autoridade entre professor e aluno. A educação deve se adaptar às mudanças da sociedade sem, todavia, negligenciar a transmissão das aquisições, das bases e dos frutos da experiência e das descobertas da humanidade. (...) educação continuada é uma das portas de entrada do século XXI.

Cunha (1984) defende a viabilidade da educação continuada através de cinco vias:

- Leitura de livros e periódicos profissionais
- Cursos oferecidos em reuniões profissionais
- Estudos domiciliares ou individuais
- Pesquisa em Biblioteconomia

- Visitas e Estágios

Adicionamos outros meios de educação continuada, defendidas por Naves (1998) Zanaga (1989) e Pavão et al.(1998):

- Educação à distância
- Treinamento em local de trabalho
- Reuniões Associativas e Grupos de Trabalho

Consideramos relevante comentar cada forma de educação continuada apresentada, é o que faremos a seguir.

No que concerne à leitura de livros e periódicos profissionais, a literatura profissional apresenta um grande crescimento, particularmente em relação aos periódicos especializados na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Ohira (1998) efetuou um levantamento tendo em vista a publicação de periódicos e constatou que entre a década de 70 e 80 as instituições brasileiras foram responsáveis pela publicação de oito títulos de periódicos, e na década de 90, foram acrescentados à produção.

Os cursos oferecidos em reuniões profissionais, como congressos, seminários, encontros, conferências, simpósios e demais atividades, pretendem aprofundar e proporcionar a continuação da aprendizagem na área de Biblioteconomia. Através desses eventos é possível trocar de experiências com outros profissionais, como também ter acesso à cursos voltados para a área-fim. Juntamente a esses eventos é comum a ocorrência de feiras e exposições para demonstração de *softwares* e equipamentos e venda de publicações.

Atinente aos estudos domiciliares ou individuais, o bibliotecário tem a oportunidade de aprofundar e ampliar conhecimentos de seu interesse. Elaborar um plano de estudo, levantar uma bibliografia básica para realizar o estudo para então produzir artigos relevantes para a classe bibliotecárias.

A pesquisa em biblioteconomia proporciona um maior aprimoramento do desenvolvimento profissional. Contudo, podemos considerar que o trabalho voltado para a pesquisa demanda um maior comprometimento, dedicação e conhecimento dos métodos de pesquisa, a fim de gerar conclusões e sugestões que gerem benefícios para a profissão e para a ciência da informação como um todo. No meio acadêmico as pesquisas possuem as melhores condições de serem realizadas, tendo em vista as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e pela comunicação científica oferecidas pelas universidades (CUNHA, 1984).

Por meio de visitas é possível termos a oportunidade de observar rotinas e processos realizados sob diferentes óticas. Em estágios, seja curricular ou extracurricular, temos a viabilidade de exercer e praticar o estudo feito em sala de aula, absorver novas experiências assim como sanar prováveis dúvidas. Para Granja (1985, p. 28),

“[...] é evidente que, em qualquer formação é necessário, para não dizermos imprescindível, uma aproximação entre a teoria e a prática. E o estágio é visto como elemento facilitador dessa aproximação. [...]o estágio deverá ter por objetivo viabilizar e consolidar esta união entre o ensino teórico e o prático, entre o SABER e o FAZER.”

Para Naves (1998), a educação a distância é interpretada como uma oportunidade de reciclagem profissional, viável através do rápido desenvolvimento das redes de computadores, concomitante aos avanços das telecomunicações, viabilizando a implementação de programas de educação continuada efetuados à distância pela Internet. Para o autor,

“[...] o principal objetivo destes recursos tecnológicos sempre foi oferecer oportunidades às pessoas que se encontravam distantes dos centros de difusão de informação a condição de se capacitarem. Vencer as barreiras de tempo, do espaço e da falta de recursos financeiros.”

A literatura indicou determinadas pesquisas que revelaram a relevância do treinamento em serviço, destacando-se Zanaga (1989) e Tarapanoff (1997). Através destas pesquisas, pudemos observar que os participantes manifestaram preferência por cursos oferecidos no próprio local de trabalho, tendo em vista a acessibilidade que os mesmos apresentam. Concomitantemente, verifica-se a tendência pelo treinamento no próprio local de trabalho em função de alguns elementos como: alcance maior de pessoas por um custo menor; como também para suprir as necessidades características de cada instituição.

As associações são sociedades formadas por iniciativa da classe profissional voltadas para sua própria defesa. A Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal tem-se mostrado ativa, principalmente no que se refere ao trabalho dos grupos técnicos. Segundo Souza (1987, p. 10)

“[...] do trabalho em grupo existe a competência técnica dos profissionais bibliotecários ligados ao ensino, e as tarefas técnico-executivas da área. E essa conjunção de esforços tem sido relevante na medida em que as experiências se somam e os respectivos profissionais se unem num trabalho feito em benefício da própria sociedade.”

Por conseguinte, a participação em congressos, simpósios, seminários, encontros, palestras, reuniões associativas e reuniões de grupos de trabalho, fazem parte da atualização de novos conhecimentos que visam melhores rendimentos, assim como cursos de extensão, treinamento em serviços, curso de capacitação, cursos de especialização, mestrado e doutorado, são meios de educação continuada. Para Cunha (1984, p. 156)

“[...] a educação continuada não é um fim em si mesma. O que é transmitido precisa ser assimilado pelo bibliotecário e, tanto quanto possível, ser colocado em prática no trabalho. Nenhum profissional está melhor habilitado do que o bibliotecário a executar a educação continuada, pois podendo manipular todo o tipo de fontes de

informação, tem acesso mais rápido às soluções para problemas específicas, cabendo pois a ele, beneficiar-se desse privilégio.”

Consideramos a educação continuada como meio de ampliar o conhecimento visando o oferecimento de melhores produtos, atendimento e atualização das atividades desenvolvidas nas bibliotecas públicas. A seguir, apresentaremos uma pesquisa realizada junto à Biblioteca Demonstrativa de Brasília a fim de constatar a presença ou ausência destes pontos apresentados.

6 Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho envolve a pesquisa aplicada na coleta de dados qualitativos e quantitativos, realizados por meio de aplicação de questionários, entrevistas e levantamento bibliográfico. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, elaborou-se uma pesquisa bibliográfica juntamente com o levantamento e estudo de caso.

6.1 Tipo de pesquisa

Pretendia-se entrevistar a maior quantidade possível de bibliotecários da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, visto que essa população já se apresentava com um número pequeno de possíveis participantes.

6.2 Universo e Amostra

Conforme definido nos objetivos, o trabalho foi centrado nos bibliotecários que trabalham na Biblioteca Demonstrativa de Brasília, que se restringem a 4 (quatro) profissionais. Por problemas na agenda de um desses profissionais foi realizada a pesquisa com 3 (três) bibliotecários.

O estudo foi efetuado por meio de uma pesquisa quantitativa, junto a uma amostra de bibliotecários que trabalham na biblioteca pública realizado em 2 (duas) etapas através do envio de um questionário e em um segundo momento, através de entrevista.

6.3 Instrumento de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados para a presente pesquisa foram questionários (anexo I), para dados de natureza quantitativa, e entrevistas (anexo II), para os qualitativos. No caso dos dados qualitativos foi utilizada a técnica de análise de conteúdo tanto para a análise das questões abertas dos questionários, quanto para as entrevistas. A coleta de dados se deu através de entrevistas pessoais, por telefone e por correio eletrônico. As entrevistas foram direcionadas por meio de questionários semi-estruturados.

No início de cada entrevista, o entrevistado foi informado quanto aos objetivos da pesquisa e esclarecido quanto aos procedimentos adotados. As entrevistas foram realizadas durante a primeira quinzena de junho, tiveram duração de 15 a 20 minutos, parte delas em sala reservada no próprio ambiente de trabalho dos indivíduos e outra parte em ambiente externo.

As entrevistas foram registradas por escrito pelo entrevistador, dando sempre o retorno ao entrevistado do que estava sendo registrado. No que se refere à análise

dos dados, todas as informações que poderiam identificar os bibliotecários foram suprimidas para não comprometer a imagem do profissional.

6.3.1 Questionário

Na construção do questionário para levantamento de dados junto aos bibliotecários foram consideradas as seguintes variáveis:

Perfil do bibliotecário

- Dados que compreendem as informações pessoais do profissional, como idade, grau de instrução e ano de formação.

Dados sobre a biblioteca

- Informações sobre as atividades desenvolvidas na biblioteca, ano de criação, quantidade de funcionários e qualificação, atividades e/ou serviços desenvolvidos na biblioteca e estrutura interna; verificação dados relativos à satisfação do usuário e avaliação dos serviços oferecidos.

Pontos referentes às funções da biblioteca pública

- Questões voltadas para definição da importância da Biblioteca Demonstrativa dentro do contexto da comunidade na visão dos bibliotecários que lá trabalham.

6.3.2 Roteiro da entrevista

Na elaboração do roteiro da entrevista, para levantamento de dados juntos aos bibliotecários, foram consideradas as seguintes variáveis:

Capacitação profissional

- Verificação do interesse, por parte dos bibliotecários em desenvolver a atualização profissional dentro da área de Biblioteconomia;
- Satisfação no exercício profissional.
- Motivação

Educação continuada

- Atividades realizadas em parceria com a universidade; transferência de conhecimento; fatores que dificultam a transferência de conhecimento; sugestões para melhoria do processo de transferência de conhecimento.

7 Análise de dados

Tendo como base a técnica de categorização, especificamente da análise temática, a análise de conteúdo consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem as comunicações, cuja presença ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objeto em questão (BARDIN, 2002).

A análise das questões utilizada nas entrevistas individuais foi feita a partir da leitura completa de todos os comentários, classificando-os de acordo com as questões e temas propostos, posteriormente, agrupados em tabelas com a utilização do processador de textos do Word. Estas tabelas, por sua vez, foram utilizadas na análise dos resultados visando resumir e agrupar todas as respostas de acordo com os temas propostos. As análises apresentaram os resultados detalhados logo a seguir:

7.1 Perfil dos bibliotecários

- Idade/sexo

Este item evidenciou que a maioria dos bibliotecários entrevistados tem até 35 anos, apenas um abaixo dos 30 (trinta) anos e 2 (dois) deles tem entre 30 (trinta) e 35 (trinta e cinco) anos; são todas do sexo feminino.

- Grau de instrução

Neste item foi revelado que todas as bibliotecárias são formadas na área e possuem registro junto ao CBR-1. Duas delas se formaram no ano de 2003 e dentre elas, apenas uma possui especialização na área de Psicopedagogia e a outra participou de cursos de especialização oferecidos pela Universidade de Brasília. Estes dados revelam o perfil dos bibliotecários que atuam na Biblioteca Demonstrativa de Brasília.

7.2 Dados sobre a biblioteca

- Ano de criação

Os dados encontrados neste item mostram que a Biblioteca Demonstrativa de Brasília é relativamente nova, criada oficialmente no ano de 1970.

- Quantidade de funcionários e qualificação

A partir dos dados obtidos pôde-se observar que na biblioteca trabalham quatro bibliotecários formados. Verificou-se que existem dois estagiários de biblioteconomia para auxiliarem no desenvolvimento das atividades de processo técnico. Trabalham na biblioteca 60 (sessenta) servidores, além da equipe de limpeza e segurança do estabelecimento.

- Atividades e/ou serviços desenvolvidos na biblioteca

A partir dos dados obtidos pôde-se constatar que na biblioteca existem vários projetos voltados para os usuários como:

- "BDB Convida" - consiste de apresentações musicais e/ou literárias, coordenadas por artistas, escritores ou grupos convidados pela Direção da Biblioteca.
 - "BIBLIOMÚSICA" - projeto composto por apresentações musicais mensais acompanhadas de informações sobre a música exibida, os instrumentos, o estilo e a formação musical do artista.
 - Exposições - a Biblioteca Demonstrativa possui um espaço voltado para a divulgação de exposições de artes plásticas e exposições comemorativas.
 - Grupo de atualização da mulher - Criado em 1984, tem como objetivo a atualização da mulher, por meio de palestras sobre temas variados e atuais, dirigidas por profissionais convidados.
 - "QUINTA SONORA" - projeto que consiste na apresentação de concertos musicais didáticos semanais realizados em parceria com a Escola de Música de Brasília.
-
- Estrutura interna

Com base nas informações coletadas verificou-se que a Biblioteca Demonstrativa de Brasília possui uma estrutura interna completa, abrangendo as seguintes áreas:

1. Coordenação Geral – composta pela assessoria técnica, secretaria, representação do escritório de direitos autorais e representação da Agência Brasileira de ISBN.
2. Circulação
3. Multimeios
4. Processos Técnicos
5. Programação Cultural
6. Projetos Especiais
7. Infanto-Juvenil

8. Informática

9. Administração

- Satisfação do usuário

De acordo com o estudo realizado, os usuários estão satisfeitos com o acervo disponível na biblioteca, eles criticam apenas as instalações, exigindo um espaço maior e novos equipamentos para utilização.

- Avaliação dos serviços oferecidos

Pudemos verificar através dos dados analisados, que há uma enorme participação da comunidade nos projetos e serviços oferecidos pela biblioteca. A biblioteca recebe, em média, por dia 1.500 pessoas, empresta mais de 300 livros semanalmente, há uma grande participação dos usuários em seus projetos voltados para a área de cultura, com uma média de 100% de aproveitamento em todos os projetos.

7.3 Pontos referentes às funções da biblioteca pública

- Importância da Biblioteca Demonstrativa dentro do contexto da comunidade

Ao analisar os dados pôde-se observar que a BDB realiza com desenvoltura seu papel na comunidade em que está inserida. A Biblioteca Demonstrativa de Brasília, além de desempenhar a função de biblioteca pública, busca ser um modelo de biblioteca para outras instituições. Como por exemplo, bibliotecários das cidades de Ourinhos e Paracatu, ambas pertencentes ao estado de Minas Gerais, que procuram nos serviços oferecidos pela biblioteca uma fonte de orientação para implementação desses serviços em seus locais de trabalho.

7.4 Capacitação profissional

- Atualização/educação continuada

O item atualização/educação continuada revelou que todos os profissionais buscam se atualizar profissionalmente através da participação em seminários, congressos, cursos, especializações, sempre que possível. Eles encontram nos periódicos, direcionados para a área de biblioteconomia, um grande apoio ao trabalho desenvolvido na biblioteca. Uma das bibliotecárias entrevistadas apontou outra fonte de atualização, os seus estagiários, pois eles trazem do meio acadêmico as novidades da área de biblioteconomia, mantendo-a atualizada; e outra bibliotecária afirma que encontrou nos estudos, voltados para os concursos da sua área de atuação, uma forma de se atualizar profissionalmente.

- Satisfação no exercício profissional

Todas as bibliotecárias se declararam satisfeitas com o trabalho desenvolvido na biblioteca.

- Motivação

As entrevistas demonstram que os principais motivos para as profissionais se manterem atualizadas após a graduação são, respectivamente: aumento de salário, apontado unânimamente; aperfeiçoamento do desempenho profissional, no intuito de buscar um diferencial no mercado de trabalho, citado apenas por uma bibliotecária e atualização no desenvolvimento de novos projetos e técnicas voltadas para os usuários, citado por uma bibliotecária que se preocupa com a importância do papel social exercido pela biblioteca e pelo profissional da informação.

7.5 Educação continuada

- Atividades realizadas em parceria com a universidade;

Este item tornou visível que as bibliotecárias não participam das atividades oferecidas pela universidade. Embora tenham conhecimento dos cursos de pós-graduação

oferecidos pelo departamento de Biblioteconomia, pôde-se constatar que as bibliotecárias não participam ativamente da vida acadêmica, através da produção de artigos e livros, da participação em seminários, dentre outras atividades. Uma bibliotecária aponta que por ser de outra cidade, possui um grande desconhecimento dos projetos desenvolvidos pela universidade, porém defende que se soubesse das atividades, participaria mais ativamente da vida acadêmica; outra bibliotecária aponta que também não tem conhecimento de atividades relacionadas aos bibliotecários, como simpósios, feiras, etc. Duas das entrevistadas defendem que as matérias lecionadas no período da graduação são suficientes para despertar a vontade de dar continuidade aos estudos.

- Transferência de conhecimento;

Constatou-se após as entrevistas que excluindo os cursos oferecidos na pós-graduação aos graduados, como o mestrado e o doutorado, as entrevistadas afirmam que não tem conhecimento de outras formas de atualização oferecidas aos bibliotecários, opinião defendida com unanimidade. Uma bibliotecária declarou que em sua universidade de origem, há a possibilidade de se atualizar por meio de um curso oferecido pelo próprio departamento de Biblioteconomia.

- Fatores que dificultam a transferência de conhecimento

Neste item, verifica-se que a dificuldade, apontada por todas as bibliotecárias entrevistadas, em dar continuidade à atualização profissional surge da falta de divulgação de atividades; uma bibliotecária aponta a grande concorrência e a falta de mais vagas na admissão de candidatos à pós-graduação como um entrave na continuidade dos estudos; e outra bibliotecária aponta que o conhecimento do curso não é suficiente para concorrer à uma vaga na pós-graduação, tendo em vista o fato de a grande maioria de alunos da pós-graduação se resumirem à graduados de outros cursos.

- Sugestões para melhoria do processo de transferência de conhecimento

As bibliotecárias defendem que as inscrições para participação em projetos voltados para a atualização são caras. Sugerem que a instituição na qual trabalham poderia

apresentar um projeto de incentivo maior, onde ela proveria aos funcionários a verba para participação nesses projetos; alegam também que os conselhos de Biblioteconomia poderiam divulgar, de uma forma mais atuante, em seu sítio e via correio eletrônico, as novidades do meio biblioteconômico; uma bibliotecária sugere a criação de um novo projeto: uma rede disponível no próprio sítio do departamento de Biblioteconomia da universidade com teses, monografias e informações úteis tanto aos graduados quanto aos pós-graduados.

8 Conclusão

Os elementos necessários para a continuidade do desenvolvimento do conhecimento do profissional da informação são um dos temas emergentes na área de Biblioteconomia. Nela se projetam métodos e premissas diversas, resultado de concepções diferentes sobre como desenvolver a capacidade intelectual de cada indivíduo visando uma melhora no desempenho profissional. As reflexões que aqui se buscou travar partem do pressuposto de que o profissional da informação é elemento fundamental para a disseminação da informação dentro da sociedade atual.

Retomando os objetivos que nortearam este trabalho, a pesquisa teve como proposta geral verificar de que forma a capacitação e a atualização profissional influenciam no exercício da profissão de bibliotecário nas bibliotecas públicas, tendo a Biblioteca Demonstrativa de Brasília como estudo de caso.

Ademais, foram fixados os objetivos específicos de verificar o perfil dos bibliotecários que trabalham na biblioteca pública escolhida para análise: examinar as características presentes na biblioteca pública analisada e identificar a motivação existente nos bibliotecários com relação à continuidade da capacitação profissional após a graduação.

Esta monografia demonstrou que todos os profissionais da informação entrevistados que trabalham na Biblioteca Demonstrativa de Brasília são do sexo feminino,

com a maior predominância da faixa etária entre 25 e 40 anos, todas com especialização em diversas áreas.

A biblioteca escolhida para estudo de caso, a Biblioteca Demonstrativa de Brasília, desenvolve qualitativamente as funções específicas de biblioteca pública. A partir dos dados coletados, percebe-se que por meio dos diversos projetos propostos e realizados, a biblioteca desenvolve seu importante papel de mediadora, depositária e disseminadora de conhecimento, cultura e educação de acordo com as funções defendidas por Almeida (2003) presentes nas bibliotecas públicas.

Nesse sentido, a instituição possui setores especificamente destinados à elaboração, divulgação e execução de projetos culturais, educacionais e especiais direcionados aos usuários internos e externos.

Verifica-se que para elaborar esses novos projetos, é necessário que o bibliotecário esteja em sintonia com a necessidade da sociedade, pois, como Drucker (2002) defende, estes bibliotecários serão os “trabalhadores do conhecimento”. De fato, a ampliação da exigência por parte dos usuários força o profissional da informação a acompanhar essa crescente demanda por novas informações. Esses aspectos são também apontados por Passos e Santos (2005, p. 14) quando dizem que “[...] o mercado atual exige mais que uma formação profissional, acrescida de especializações, pós-graduações, cursos, isto é propriamente a educação permanente, que exige de cada indivíduo uma constante busca de sua estabilidade profissional”. Ao se informar, promover e se adaptar, ser competente e ativo o bibliotecário estará colaborando para o desenvolvimento da profissão e o reconhecimento dela, segundo Baptista (2008).

Para o que aqui foi proposto, verifica-se que os profissionais entrevistados da BDB realizam suas respectivas atualizações dentro do possível. Constatou-se que vários fatores ainda influem no contato com o universo da pós-graduação, como restrição de vagas para participar do processo de seleção para mestrado e doutorado, a falta de divulgação das atividades desenvolvidas nas universidades e faculdades e o alto custo das inscrições em cursos, seminários e congressos. Tendo em vista esse fato, as profissionais buscam alternativas de atualização: leitura de livros e periódicos, participação em cursos mais

acessíveis, estudos individuais, visitas a outras bibliotecas e contato com universitários em fase de estágio, assim como defende Cunha (1984).

Neste ponto, é importante salientar que houve sugestões de projetos para facilitar a acessibilidade e divulgação da educação continuada. A criação de uma rede e base de dados com informações pertinentes, como calendário de atividades biblioteconômicas, depositário universal de teses, monografias e trabalhos apresentados na universidade, dentre outras ferramentas; uma maior atuação do Conselho Regional de Biblioteconomia, já que, por unanimidade, criticaram a atuação do conselho, afirmando que não há exploração de todo seu potencial e alcance.

Conforme Baptista (1998) e Baptista et al. (2007), nota-se que, por meio de estudos de mercado de trabalho do profissional da informação, os bibliotecários não se interessam em dar continuidade aos estudos e, quando há interesse, investem superficialmente em suas carreiras. Baptista sugere que os Conselhos de Biblioteconomia deveriam atuar na divulgação de novas formas de atuação e na valorização da profissão pela sociedade, propagando novos tipos de sistemas de informação, nos quais se têm oportunidades de trabalho para os bibliotecários.

É possível considerar, por fim, que a educação continuada proporciona ao profissional um diferencial, acarretando uma visível melhoria no ambiente de trabalho, afetando assim, o usuário, sujeito fundamental da atividade desenvolvida em qualquer biblioteca. Consideramos que, segundo Baptista (2008), o investimento realizado em função do aperfeiçoamento proporcionará ao profissional, aliado à experiência diária no exercício da profissão, melhores condições de atuação no mercado da informação, ancorado em substancial conhecimento teórico e prático. Evidencia-se que o componente de necessidade de aprendizado contínuo possibilitará, então, aos profissionais, voltando a Morin (2003, p. 16), “[...] navegar em um oceano de incertezas em meio a arquipélagos de certezas.”

9 Referência

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003.

ANDRADE, Mário. Bibliotecas populares. **Revista Livro**, v. 2, n. 5, p. 7, 1957.

ARAÚJO, E. A. de. **Sociedade de informação: espaço onde o silêncio mora?** São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1996.

ARRUDA, Guilhermina Melo. **As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas**. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000734/01/T079.pdf> Acesso em: 21/10/2008.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Cultrix, 1977. 117 p.

BAPTISTA, Sofia Galvão; Passos, Edilenice J. Lima; SOARES, M. G.; SOUSA, L. A. G. Características do perfil do bibliotecário que atua na área jurídica no Distrito Federal. In: Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídica, 2007, Brasília. **Anais do Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídica**. Brasília: Senado Federal, 2007. p. 1-28.

BAPTISTA, Sofia Galvão. **Bibliotecário autônomo versus institucionalizado: carreira, mercado de trabalho e comprometimento organizacional**. 1998. 234 f. Tese (Doutor) - Curso de Doutorado em Ciência da Informação, Departamento de Ciência de Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

BAPTISTA, S. G.; Brandt, Mariana B. . Do manuscrito ao digital: a longa sobrevivência das bibliotecas e dos profissionais envolvidos. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 4, p. 21-40, 2006.

BARBOSA, W. do V. Tempos pós-modernos. In: LYOTARD, J-F. **O pós-moderno**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1986. p. vii-xviii.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

CARVALHO, Gilda Maria Rocha de; TAVARES, Márcia da Silva. **Informação & Conhecimento: uma abordagem organizacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede; A era da informação: economia, sociedade e cultural** 2.ed. Trad. de Roneida Venancio Majer com a colab. De Klauss Brandini Gerhardt.. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, C. A., RIBEIRO, M. S. P. Sociedade da informação: dilema para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 17-25, jan./abr. 1997.

CUNHA, Murilo Bastos da. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 145-156, jul./dez. 1984.

DE MASI, Domenico. **Competência criativa: o desafio da educação no novo milênio**. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/comiss%C3%B5es50/Eventos/1999/Palestras/991026-Domenico_De_Masi.htm>. Acesso em: 20 out 2008

D'ELIA, G. P. M. Development and testing of a conceptual model of public library user behavior. **Library Quarterly**, n. 50, p. 410-430, oct. 1980.

DRUCKER, Peter. Sociedade pós-capitalista. 6. ed. São Paulo: e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002.

FERRAZ, Wanda. **A biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1949.

FERREIRA, Danielle Thiago. **Information professional: profile of abilities disputed by companies of human resources recruitment and selection**. *Ciência da Informação*, 2003, vol.32, n. 1, ISSN 0100-1965.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Serviço de informação para a comunidade como um instrumento de democratização da biblioteca pública brasileira. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n.3/4, p.7-19, jul./dez. 1985.

FISCHMANN, Roseli. Fragmentos tecnológicos. **Correio Braziliense**, Brasília, 4 set. 2000. p. 5.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. A globalização e os novos espaços. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2-3, jan. 1997.

GRANJA, Elza Corrêa. O Estágio na formação profissional do bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 1/2 p. 27-32, jan./jun. 1985.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 1995. 848 p.

LIMA, Edson Pinheiro de. et al. **A empresa do conhecimento e as suas dimensões organizacionais**. <http://www.kmpress.com.br/art481.htm>

LIMA BARRETO, A. H. **Triste fim do Policarpo Quaresma**. São Paulo: Brasiliense, 1976.

LYOTARD, J-F. **O pós-moderno**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1986.

MACEDO, Neusa Dias de. Reflexão sobre Educação Contínua para o Bibliotecário. **Revista de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 1/2, p. 52-61, jun. J 985.

MADDEN, M. **Lifestyles of library user and nonuser**. [s. l.] : University of Illinois. Graduate School of Library Science, 1979. 44 p. (Ocasional papers, 137).

MALIN, A. B. Economia e política de informação: novas visões da história. **São Paulo em Perspectiva**, v. 8, n.4, p. 9-18, out./dez. 1994.

MANIFESTO da UNESCO sobre a biblioteca pública, citado por SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca Pública Brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo, Editora Lisa, 1980, págs. 77-82.

MARTUCCI, E. M. **O conhecimento prático do bibliotecário de referência**. 1998. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1998.

MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília** Vol. 6, n. 1, jan./jun. 1978, p. 69-75.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIN, Edgar. Prólogo. In: _____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2003. p. 13-18.

NAVES, Carlos Henrique Tomé. **Educação continuada e a distância de profissionais da Ciência da Informação no Brasil via Internet**. Brasília, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília. [online} Disponível na Internet em: <http://www.intelecto.netlen-ead/>

NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz. A realidade da biblioteca pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n.2, p.205-12, set. 1983.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Periódicos brasileiros especializados em biblioteconomia e ciência da informação: evolução. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, ISSN 1518-2924, Florianópolis, Brasil, n.10, p.-26-40, 2000.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt. **Profissional da informação jurídica: três décadas de produção bibliográfica**. Florianópolis, 1998. (Trabalho apresentado no I CIBERÉTICA - Simpósio Internacional de Informação, propriedade Intelectual e ética, Florianópolis, 1998) Disponível em: <http://www.ciberetica.iaccess.com.br/portugues/anais/htm> Acesso em: 21 out 2008.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates. **A biblioteca fora do tempo; políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937-1989**. 1994. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

PASSOS, Rosemary; SANTOS, Gildenir Carolino. Formação da identidade profissional do bibliotecário: o desenvolvimento de competência e habilidades na área educacional. In: _____ (Org.). **Competência em informação na sociedade da aprendizagem**. 2. ed. rev. Bauru: Kairós, 2005. p. 9-28.

PAVÃO, Catelina Groposo et al. Educação continuada: uma alternativa ao alcance de todos. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10, Fortaleza, 1998. Anais... Fortaleza: UFCE, 1998 {disquetes}

SANTOS, J. F. dos. **O que é pós-moderno**. 8. ed. São Paulo : Brasiliense, 1990.

SANTOS, Milton. Entrevista. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 27 ago. 2000.

SILVA, E. L. da.; CUNHA, M. V. da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002.

SILVA, E. T. A dimensão pedagógica do trabalho do bibliotecário. In: _____. **Leitura na escola e na biblioteca**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1993.

SILVA, Zilá A P. Moura e. **Educação continuada de professores**: uma exigência do século XXI. 1998. Disponível em: <http://www.bauru.unesp.br/fe/boletim/educon/secxxi.htm> Acesso em: 21 out 2008.

SUAIDEN, Emir J. **Biblioteca pública brasileira; desempenho e perspectivas**. São Paulo: Lisa, 1980.

SUAIDEN, Emir J. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995. 112 p.

SUAIDEN, Emir José. The public library in the context of the information society. **Ciência da Informação**, 2000, vol.29, n. 2, ISSN 0100-1965.

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

SOUZA, Francisco das Chagas de. A Biblioteconomia em Santa Catarina: primeira abordagem. **Cadernos do CED**, Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 10-28, jul./dez. 1987.

TARAPANOFF, Kira. **Perfil do profissional da informação no Brasil**: diagnóstico de necessidade de treinamento e educação continuada. Brasília: IFL, 1997. 134 p.

TARAPANOFF, Kira, SUAIDEN, Emir. Planejamento estratégico de bibliotecas públicas no Brasil: histórico, crise e perspectivas. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.19, n.2, p.137-164, jul./dez. 1995.

TARGINO, M.G. **Conceito de biblioteca**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1984.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Bibliotecário e mudança social: por um bibliotecário ao lado do povo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. Brasília, v. 16, p.207-15, jul./dez. 1988.

WALTER, Maria Tereza M. T. ; BAPTISTA, S. G. . A formação profissional do bibliotecário. *Encontros Bibli (UFSC)*, v. 13, p. 84-103, 2008.

ZANAGA, Mariângela Pisoni. Educação Contínua: atitudes e experiências dos bibliotecários do sistema de bibliotecas da UNICAMP. **Transinformação**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 55-74, set/dez.1989.

ZUFFO, J. A. **A infoera: o imenso desafio do futuro**. São Paulo: Saber, 1997.

Anexo I – Questionário

**Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação (FACE)
Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID)
Curso de Graduação em Biblioteconomia (Bacharelado)**

Brasília, de de 2009.

Sr.(a) Bibliotecário(a),

Meu nome é Ana Luíza Pereira Ruchinski e sou aluna do curso de graduação em Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação e Documentação, da Universidade de Brasília, orientada pela Profª Drª Sofia Galvão Baptista.

Este trabalho de pesquisa tem por objetivos verificar de que forma a capacitação e a atualização profissional influenciam no exercício da profissão de bibliotecário nas bibliotecas públicas, tendo a Biblioteca Demonstrativa de Brasília como estudo de caso.

Solicito que responda ao questionário. Os dados deste questionário serão utilizados de forma agregada, sem identificação dos respondentes.

Sua colaboração é extremamente valiosa.

Atenciosamente,

Ana Luíza Pereira Ruchinski

QUESTIONÁRIO

Parte A - Perfil dos bibliotecários

Idade:

Grau de instrução:

Formou-se em que ano?

Parte B – Dados sobre a biblioteca

- 1) Quais são as atividades desenvolvidas nesta biblioteca?

- 2) Que ano a biblioteca foi criada?

- 3) Quantos funcionários trabalham aqui e qual é a formação?

4) Quais são as atividades e serviços desenvolvidos na biblioteca?

5) A estrutura interna da biblioteca é composta por quais setores?

6) Os usuários estão satisfeitos com as atividades desenvolvidas na biblioteca?

7) Há uma avaliação para verificação dos serviços desenvolvidos na biblioteca?

Parte C - Pontos referentes às funções da biblioteca pública

8) Na sua opinião, a biblioteca onde você trabalha desenvolve as funções específicas de uma biblioteca pública? Justifique.

9) Os usuários são satisfeitos com os serviços e atividades oferecidas? Há uma avaliação desses dados?

Anexo II – Roteiro da entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS BIBLIOTECÁRIOS DA BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA DE BRASÍLIA

1. Pontos referentes às funções da biblioteca pública

Percepção dos profissionais da informação com relação à importância da Biblioteca Demonstrativa de Brasília dentro da comunidade que está inserida.

2. Capacitação profissional

Percepção acerca do interesse dos bibliotecários em desenvolver e realizar cursos voltados para o aperfeiçoamento profissional, tendo em vista o crescente desenvolvimento da área da informação e a latente necessidade em adequar as atividades da biblioteca pública neste novo cenário e quais são os tipos de atualização realiza.

Satisfação no exercício profissional.

Influência da motivação na procura de meios para alcançar o aperfeiçoamento profissional.

3. Transferência do conhecimento universidade-biblioteca

Percepção e participação dos bibliotecários em atividades realizadas na universidade voltadas para a pós-graduação, realização de seminários, congressos, cursos, etc.

Conhecimento por parte das bibliotecárias de formas de transmissão e produção de informações, realizadas dentro da universidade, nas quais poderiam participar.

Opinião quanto à dificuldade existente em dar continuidade no processo educacional na fase após a graduação, apontando e justificando sua opinião apresentada.

Sugestão de meios que possibilitem uma maior alcance dos métodos definidos para a transferência de conhecimento, justificando a opinião apresentada.